

Políticos e TRE não definem tempo na TV

O Tribunal Superior Eleitoral ainda não respondeu à consulta do Tribunal Regional Eleitoral relativa à distribuição, entre os partidos, do horário gratuito no rádio e na TV para propaganda eleitoral. A consulta foi feita na semana passada, mas diante da falta de resposta, persiste o clima de perplexidade e expectativa entre os candidatos, que a partir do próximo domingo ocuparão duas horas diárias da programação das emissoras: uma das 8h às 9h e outra das 20h30min às 21h30min.

Já as emissoras de televisão, que não encontraram respaldo no TRE para solucionar suas dúvidas, resolveram agir por conta própria: reuniram-se e aprovaram uma proposta de trabalho. Cada uma das cinco emissoras de Brasília — Nacional, Brasília, Capital, Globo e TVS — será responsável pela emissão de 12 ou 13 dias da propaganda gratuita, após o que passará apenas a retransmiti-la, em cadeia com as demais.

A consulta do TRE ao TSE questiona, basicamente, como serão divididas as duas horas diárias. A determinação do Tribunal Superior Eleitoral para o DF, em princípio, é de que 80 minutos para os partidos que têm bancada no Congresso Nacional. A divisão deste tempo será propor-

cional à representação de cada um. Os 40 minutos restantes caberão às legendas representadas no Congresso, que tenham candidatos às eleições, desde que nenhuma delas fique com mais de cinco minutos diários.

Assim, dos 22 partidos com candidatos à Câmara e ao Senado, em tese sete ficariam sem horário no rádio e na TV, por não se enquadrarem em nenhum dos dois casos: o PN, PCN, PJ, PMC, PND, PS e PMN. Todos eles, menos o PCN e o PND, no entanto, se coligaram com outros partidos que têm direito a este tipo de propaganda. Portanto, passaram a ter direito também a alguns segundos ou minutos, de acordo com o que cada coligação determinar.

Os 15 partidos com bancada no Congresso terão direito a tempos que variam de 2min49s (PPB, por exemplo), a 34min40s (PMDB), de acordo com cálculo aproximado do CORREIO BRAZILIENSE. Esses tempos, entretanto, podem ser aumentados ou diminuídos, em função também de coligações. Por exemplo, o PMDB está coligado com o PS, que não tinha direito ao horário gratuito, e ao PCB e PC do B, que tinham juntos cerca de seis minutos diários. Todos esses tempos poderão ser somados e redistribuídos, de acordo com o

que determinarem os partidos envolvidos na coligação.

Seja qual for esta determinação, é certo que o PMDB ocupará a maior fatia do horário gratuito. Não se levando em conta as coligações, ele teria direito a 17min20s diários, de acordo com o cálculo do CORREIO. A maior parte deste tempo — 34min40 segundos — é proporcional à bancada do partido no Congresso — 216 deputados e 23 senadores. O restante — 2min40 segundos — caberá ao PMDB por ele ter representação no Congresso e candidatos às eleições.

É certo que a partir do momento em que o TSE regulamentar os tempos disponíveis para cada partido haverá muitas reclamações. A maior parte dos candidatos já está gravando pronunciamentos, mas pode ser surpreendida. Por exemplo, o PTB deve gravar hoje, no estúdio da TV Capital, as mensagens de seus 12 candidatos a deputado e três a senador. O partido, de acordo com cálculos que realizou, acredita que terá dois minutos e 29 segundos pela manhã e o mesmo tempo no horário noturno. Todas as gravações serão feitas com base neste cálculo, que podem não bater com o do TSE. "É um tiro no escuro, mas não podemos esperar mais", comentou um candidato do PTB.